



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão		
Título:	Reunião Ordinária N. 24		
Local:	Auditório Maior, Sobreloja do Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF		
Data da reunião:	17/09/2013	Hora de início:	14:00
Pauta da Reunião			

14:00h Abertura da Reunião.

14:10h Apreciação e Aprovação da ATA da 23ª Reunião da Câmara.

14:20h Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/MAPA.

14:40h Conjuntura do Feijão. João Ruas. Conab.

15:10h Apresentação sobre demandas do setor do feijão - ATER. Germano Kusdra. Asbraer.

15:50h Assuntos Gerais.

17:00h Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	OSVINO RICARDI	ACEBRA	PR	
2	Roberto Carsalade Queiroga	ACEBRA	PR	
3	AYRTON JUN USSAMI		PR	
4	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA	CGAC/SE/MAPA	PR	
5	MARCIO CANDIDO ALVES	CGAC/SE/MAPA	PR	
6	DANIELA FIRMINO SANTANA	CGAC/SE/MAPA	PR	
7	Manuel da Costa Pereira	ABRACE	PR	
8	Nilson Dias Caldas	ANDEF	PR	
9	Germano do Rosário Kusdra	ASBRAER	PR	
10	João Figueiredo Ruas	CONAB	PR	
11	Maria José Del Peloso	EMBRAPA	PR	
12	PETRARCAS SANTOS DE DEUS	SPA/MAPA	PR	
13	Everaldo Anastácio Pereira	UNB	PR	
14	Milton Cesar Zancanaro	AIBA	PR	
15	Karolina Kapko	ACEBRA	PR	
16	Edson Roberto Ramos Miranda	ANDEF	PR	
17	Roselene de Queiroz Chaves	EMBRAPA	PR	
18	Vitor Ludvig Burbieris	MF	PR	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

14:00h Abertura da Reunião.

Às quatorze horas e dez minutos do dia dezessete de setembro de 2013, no Auditório Maior do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA em Brasília - DF, foi aberta a 24ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Feijão pelo Presidente da Câmara, o Sr. Roberto Queiroga. O presidente agradeceu e saudou a presença de todos.

14:10h Apreciação e Aprovação da ATA da 23ª Reunião da Câmara.

A Ata será aprovada na próxima reunião.

14:20h Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/MAPA.

Ayrton Ussami, Secretário da Câmara prestou informações sobre a TEC para o feijão. Disse que é uma questão de sobrevivência da cultura no país. Salientou que o feijão brasileiro é produzido com qualidade e o país está perdendo a oportunidade de aumentar a produção brasileira. Disse que a sobrevivência da cadeia produtiva é uma questão até de cidadania.

Em relação à TEC do Feijão o Presidente da Câmara salientou que foi enviado ao Ministro da Agricultura documento referente ao descontentamento da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão sobre as decisões referentes a essa demanda. Conclui informando que o preço do feijão preto deve ser verificado pela CAMEX e que o produtor brasileiro não recebe incentivos para que produza essa variedade. O presidente explicou qual é a melhor forma de inserção do arroz e feijão com uma dupla saudável para que melhore o consumo do feijão. Temos que responder a isso com atividade produtiva. O Presidente informou que poderia colocar os números de comercialização da cultura para seguir junto ao pleito de incentivo para que seja feita a defesa da cadeia e seu crescimento. Disse que deve ser restabelecido a Campanha Nacional para o incentivo do consumo do feijão.

14:40h Conjuntura do Feijão. João Ruas. Conab.

João Ruas, representante da Conab apresentou os dados conjunturais do feijão. Disse que no mercado atacadista de São Paulo, verificou-se uma expressiva entrada de mercadorias provenientes das regiões produtoras de Minas Gerais e da Bolívia. Com isso, e em função do baixo consumo devido aos preços ainda elevados no comércio, e da má qualidade do produto ofertado, a demanda foi fraca e os preços recuaram. Tal situação está tendo reflexo nas regiões de produção, que começaram a apresentar acentuadas reduções nos preços, embora, em algumas localidades, os produtores estejam recebendo valores equivalentes e até mesmo acima daqueles pagos no atacado paulista. Contudo, tanto no mercado atacadista-SP, como nas fontes de produção, as negociações estão fracas, levando a crer que qualquer valor acima do atualmente praticado poderá travar as negociações, em função do comportamento retraído da demanda. Muitos comerciantes se sentiram forçados a vender boa parte da mercadoria, já que não estava compensando estocá-la devido à crescente perda da qualidade e as poucas perspectivas para reação dos preços. Devido à recente alta dos preços, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o varejo. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão, forçam o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar. As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, consequentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade. O abastecimento do mercado se encontra normal e a oferta, mesmo com pouco volume do grão remanescente da safra da seca e o ingresso da produção oriunda da safra de inverno, está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída. O mercado nordestino está sendo abastecido, em parte, com ofertas provenientes dos Estados do Ceará, Sergipe, Alagoas, Bahia e do agreste pernambucano. Nessas localidades, pouco mais de 90% da área foram colhidos, e a oferta está atraindo vários corretores da Região Nordeste, refletindo no menor interesse de compras na Região Centro-Sul do país e dificultando melhoria das cotações. Contudo, o atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços atrativos até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da nova safra, procedente dos Estados do Paraná e São Paulo. As cotações devem seguir oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a procura, como vem ocorrendo ultimamente. Cabe mencionar que o plantio da safra 2013/14 já teve início no Sul do País e em São Paulo. Diante de uma perspectiva favorável de mercado espera-se uma significativa ampliação na área a ser cultivada, em relação à safra anterior. Para o feijão preto, salientou que o produto segue com demanda retraída e preços estáveis, com o mercado sendo abastecido com volumes mais significativos da China. No



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

atacado paulista o produto extra novo está valendo, em média, R\$ 167,50 e o especial em R\$ 152,50/60 kg. Nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul os produtores estão recebendo, em média, R\$ 139,00 pela saca de 60kg.

15:10h Apresentação sobre demandas do setor do feijão - ATER. Germano Kusdra. Asbraer.

Germano Kusdra apresentou aos presentes as demandas do setor feijoeiro. Disse que foi feito um levantamento sobre os dados da cultura junto ao público técnico sobre ATER. Informou que a agricultura familiar sofre sem maquinários e com mão de obra escassa. Fez relato também relacionado ao sistema de secagem do feijão para benefício dos produtores familiares em pequenas propriedades ou em grupos comunitários para minimizar perdas em períodos de colheita chuvosa. Disse ainda que são necessários estudos aprofundados sobre o sistema de plantio e também para a área de armazenagem objetivando auxílio ao produtor. Salientou que esse também deve ter acesso a sementes de melhor qualidade com menor custo, o que não ocorre hoje. Informou que são necessárias garantias de preço para os produtores da cultura o que já se torna um agravo para o plantio da colheita, levando o produtor a migrar para culturas mais rentáveis. Finalizando sua apresentação, salientou que a importação sem haver o beneficiamento do produtor brasileiro só leva a produzir cada vez menos devido à falta de incentivo por parte do Governo.

15:50h Assuntos Gerais.

Maria José salientou que a Câmara está esvaziada e que para tratar da Agenda Estratégica do Feijão é necessário verificar os motivos da falta de participação por parte dos membros desse Fórum Consultivo.

17:00h Encerramento.

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente encerrou a reunião e eu, Daniela Santana lavrei a presente ata.
Relatora: Daniela Santana - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC/SE/MAPA

Preposições

Item	Item da reunião

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista

Dados da próxima reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

Anexos

Arquivo	Descrição